

Comunicado CRUESP 04/2002

11.06.2002

O Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas - CRUESP - coerente com seu propósito de continuar valorizando os recursos humanos das três universidades, apresentou em reunião realizada no dia 22/05 o índice de reajuste salarial de 8%, a partir de maio de 2002 e que já foi creditado na última folha de pagamento.

Em nova reunião conjunta realizada em 10/06, o CRUESP, após amplos esclarecimentos, reafirmou:

- 1. O índice de 8% para o reajuste, o que significa uma recomposição salarial de 6,43% (inflação do período de maio/2001 a abril/2002, medida pelo índice IPC/FIPE), e mais um ganho real de 1,48% nos salários;**
- 2. A manutenção de reuniões periódicas com o Fórum, para acompanhamento da evolução da arrecadação;**
- 3. A continuação das discussões dos demais itens da Pauta de Reivindicações do Fórum das Seis; e**
- 4. Aprovou a antecipação da retomada da discussão da questão salarial para o mês de outubro próximo, à luz do comportamento do ICMS Estadual.**

Com o reajuste de 8% e considerando a arrecadação do ICMS realizada em maio/2002, e a previsão da Secretaria da Fazenda para junho/2002, o comprometimento acumulado até junho do orçamento com as folhas de pagamento brutas das universidades atingiu o seguinte patamar:

USP : 84,68% - UNESP: 90,79% - UNICAMP: 91,47%

Deve ser considerado que, devido à queda do nível de atividade econômica no Estado nos cinco primeiros meses de 2002, a arrecadação do ICMS realizada entre janeiro e maio foi menor do que aquela registrada no mesmo período de 2001. Em particular no mês de maio, a arrecadação ficou 6,5% abaixo do previsto pela Secretaria da Fazenda.

Deve também ser levado em consideração que os repasses financeiros provenientes dos efeitos da Lei Kandir terão seu término no final de 2002, o que agravará o comprometimento do orçamento com a folha de pagamento no próximo exercício. Certos de que a comunidade universitária tenha ficado esclarecida e consciente da situação, esperamos continuar contando com o mesmo clima de tranquilidade, respeito e disposição que nortearam as discussões até este momento entre o CRUESP e o Fórum das Seis.

O elevado espírito público das lideranças acadêmicas, certamente, evitará que as universidades públicas paulistas passem por traumas que resultarão em prejuízos irreversíveis para alunos, professores, funcionários e para a sociedade como um todo.

São Paulo, 11 de Junho de 2002.

JOSÉ CARLOS SOUZA TRINDADE
Presidente do CRUESP